

LAT  
18

28

MINISTERIO DE EDUCACION NACIONAL

# IV CONGRESO REGIONAL DE DOCUMENTACION

LA TECNOLOGIA EN LOS  
SERVICIOS DE INFORMACION  
Y DOCUMENTACION

BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITARIO  
DE INVESTIGACIONES  
BIBLIOTECOLOGICAS



ICFES

FID



CLA



IV CONGRESO REGIONAL DE DOCUMENTACION

XIII REUNION DE LA FID/CLA

Bogotá, octubre 15-19 1973

**O MARC/BRASIL - PROJETO CALCO;  
NECESSIDADE DE SUA IMPLANTAÇÃO**

**BIBLIOTECA**



**CENTRO UNIVERSITARIO  
DE INVESTIGACIONES  
BIBLIOTECOLÓGICAS**

**Profa. Alice Príncipe Barbosa  
Directora do Serviço de Intercâmbio  
de Catalogação (SIC)  
Instituto Brasileiro de Bibliografia Bra  
sileira de Bibliografia e Documentação  
(IBBD)**

**FID/CLA - IV  
Doc. INF. 2**

O MARC/Brasil - Projeto CALCC; necessidade  
de sua implantação

A cooperação em qualquer área de trabalho é, nos tempos atuais, um fator decisivo para que se possa cobrir metas estabelecidas. O acelerado ritmo da vida moderna não mais comporta realizações isoladas, e equipes com atribuições bem definidas são o único meio capaz de produzir equilíbrio entre tempo, mão-de-obra e orçamento.

No campo da Biblioteconomia e Documentação, esse fato é bem evidenciado em vista da sempre crescente produção literária, que congestiona e atrasa o processamento técnico necessário a uma rápida difusão da informação.

Em relação à catalogação, campo específico de nosso interesse, há já um século atrás, Jewett, bibliotecário norte-americano, lançara a idéia da catalogação cooperativa, ao achar absurdo o trabalho repetitivo de ser um livro recatalogado quantas vezes fossem as bibliotecas que o possuíssem. A semente caíra em terreno infértil, e só quase meio século depois veio germinar na Library of Congress, hoje o maior centro mundial de catalogação cooperativa, Surgiram então dois grandes - projetos: a "shared cataloging", ou seja a catalogação em base internacional, e o MARC (I e II), aprovado e já usado com sucesso em outros países.

A importância da catalogação cooperativa no Brasil remonta a 1942, quando foi criado o Serviço de Intercâmbio de Catalogação (SIC) nos mesmos moldes dos serviços executados na Card Division da Library of Congress. Naquela época as modernas técnicas desenvolvidas no campo da Biblioteconomia, já em uso em países da Europa e nos Estados Unidos, ainda estavam em fase inicial no Brasil. Assim, como resultado de uma visita à Library of Congress da Profa. Lydia de Queiroz Sambaquy, então Diretora da Biblioteca do Departamento Administrativo do Serviço Público e hoje membro honorário da Federação Internacional de Documentação, foi julgada adequada a implantação daquele Serviço que daria às bibliotecas brasileiras novos métodos de organização de fichários, principalmente àquelas em regiões carentes de pessoal qualificado.

Com o advento da era do computador, as metodologias de trabalho no campo da Biblioteconomia foram modificadas por ser ele o único capaz de resolver o problema angustiante do desequilíbrio entre a mão-de-obra e a produção literária. Foi então que o projeto MARC passou a despertar o interesse do SIC, já incapaz de suprir pelos métodos tradicionais as bibliotecas do País.

Assim, aproveitando o primeiro curso de catalogação avançada em nível de mestrado realizado no IBBB (que desde sua criação em 1954 vem sendo o órgão mantenedor do SIC), onde foi ministrada a metodologia do MARC; o assunto foi tomado como tema de nossa dissertação, em 1970, tendo em vista por outro lado, já haver o IBBB iniciado a automação de alguns de seus serviços.

Surgiu então o projeto CALCO (Catalogação Legível em Computador), com adaptações do MARC II, tendo em vista seu uso nacional e algumas divergências de códigos de catalogação. Aqui cabe ressaltar que as decisões tomadas na redação da dissertação (algumas já modificadas durante o plano experimental) foram um trabalho isolado, sem contacto com programadores. A recuperação de grandes áreas de assunto, as letras representativas de países, a serem usadas no campo IBBB, foram baseadas apenas na experiência do SIC.

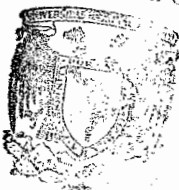
Dessa forma, começou o CALCO a tomar forma e despertar o interesse geral; ao mesmo tempo em que eram efetuadas as tarefas rotineiras do SIC, foram iniciados os primeiros trabalhos relacionados com o tipo de entrada a ser escolhida. Um "know how" inteiramente genuíno foi desenvolvido e está explicado em detalhes na publicação "Projeto CALCO; catalogação cooperativa automatizada", atualmente à disposição dos interessados no IBBB. O programa já está elaborado e testado em listagens, e vários cursos, palestras e seminários já foram realizados para dar divulgação ao projeto. As primeiras experiências estão obtendo sucesso, e um pequeno número de bibliotecas está envolvido em um programa piloto, fita perfurada (entrada escolhida); entre elas inclui-se a Biblioteca Nacional, interessada na produção por computador de seu "Boletim Bibliográfico". Como resultado de seus 6 meses de experiência com o CALCO, o SIC pretende obter como subproduto, um desses boletins acumulados feitos até então por processos convencionais. Um plano de trabalho para análise dos resultados será organizado a partir desse período experimental.

A importância do CALCO para a América Latina nasceu da reunião realizada em fevereiro de 1973 pela OEA em El Quirama, Medellín, onde foi discutida a elaboração do MARC para a América Latina e o - CALCO foi oferecido pelo Brasil para transformar-se no MARCAL. A adaptação de alguns campos incluídos intencionalmente e diferentes do MARC foram objeto de recomendação final daquela reunião, para - que se tornassem compatíveis. Tais modificações já foram todas efetuadas e incluídas no programa, estando portanto o formato pronto - para utilização pelos países de língua espanhola.

Esperamos, com isto, estar dando alguma contribuição para uma integração dos trabalhos de Biblioteconomia em nossa Região.

\*\*\*\*\*

BIBLIOTECA



CENTRO UNIVERSITARIO  
DE INVESTIGACIONES  
BIBLIOTECOLÓGICAS